

*BOLETIM GLOBAL DO  
CENTRO DE ESTUDOS EM  
POLÍTICA GLOBAL DO INSTITUTO  
BRASILEIRO DE ENSINO,  
DESENVOLVIMENTO E PESQUISA*

Boletim Global nº 4	
Introdução - Rafael Gomes França	4
Planejamento Estratégico, Soberania Tecnológica e Aumento das Tensões Mundiais: O Novo Plano Quinquenal Chinês - Bianca Lettieri	7
Eleições na América Latina e o "Corolário Trump" - Víctor Luiz Diniz da Silva	17
Migrações milionárias: o privilégio da fuga - Liele Rodrigues da Silva	29
Conclusões	37

**A crise como método: soberania, desigualdade e um sistema em disputa**

***The Crisis as Method: Sovereignty, Inequality, and a System in Dispute***

**Resumo:**

Este boletim reúne três análises que exploram transformações recentes do sistema internacional a partir de diferentes recortes. O primeiro examina o ciclo eleitoral de 2026 na América Latina, marcado por fragmentação interna e pressões externas. O segundo analisa o novo Plano Quinquenal chinês, destacando o papel do planejamento estatal na construção de soberania tecnológica. O terceiro aborda a mobilidade em contextos de conflito, evidenciando como a possibilidade de proteção é marcada por desigualdades econômicas. Em conjunto, os textos apontam para um sistema internacional em que disputas por soberania e desigualdades estruturais moldam, de forma diferenciada, as capacidades de resposta de Estados e indivíduos.

**Palavras-chave:** sistema internacional; soberania; desigualdades estruturais; América Latina; eleições 2026; China; planejamento estatal; soberania tecnológica; mobilidade; conflitos; geopolítica.

**Abstract:**

*This bulletin brings together three analyses that explore recent transformations in the international system from different analytical perspectives. The first examines the 2026 electoral cycle in Latin America, marked by internal fragmentation and external pressures. The second analyzes China's new Five-Year Plan, highlighting the role of state planning in the construction of technological sovereignty. The third addresses mobility in contexts of conflict, showing how access to protection is shaped by economic inequalities. Taken together, the texts point to an international system in which disputes over sovereignty and structural inequalities unevenly shape the response capacities of both states and individuals.*

**Keywords:**

*international system; sovereignty; structural inequalities; Latin America; 2026 elections; China; state planning; technological sovereignty; mobility; conflict; geopolitics*

## Introdução

O período atual recoloca em evidência a disputa pela liderança do sistema internacional, com o processo de sucessão no comando da Organização das Nações Unidas avançando. Entre os nomes mencionados para a Secretaria-Geral, destaca-se a ex-presidente do Chile Michelle Bachelet, cuja candidatura conta com apoio relevante de países do Sul Global, sobretudo o Brasil, e caso eleita, será a primeira mulher a ocupar o cargo. A discussão em torno da sucessão não se limita a perfis individuais, mas reflete tensões mais amplas sobre os rumos da governança global e o papel das instituições multilaterais em um contexto de crescente fragmentação e descredibilização.

Esse cenário contrasta com esforços históricos de construção de zonas de estabilidade fora dos principais eixos de conflito. Enquanto guerras se intensificam no Oriente Médio, na Europa e em partes da África Subsaariana, América Latina e África vêm, há décadas, sustentando uma agenda distinta no Atlântico Sul. A Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul, criada em 1986 por iniciativa brasileira no âmbito da Assembleia Geral das Nações Unidas, reúne 24 países com o objetivo de preservar a região como espaço livre de armas nucleares, promovendo segurança marítima, cooperação e desenvolvimento sustentável. Em meio a um sistema internacional cada vez mais tensionado, esse tipo de iniciativa revela alternativas de coordenação baseadas em estabilidade e não em dissuasão.

Ao mesmo tempo, persistem dinâmicas de pressão e instabilidade. As ameaças do governo de Donald Trump contra Cuba seguem no radar, ainda que parcialmente ofuscadas pelo aprofundamento do envolvimento dos Estados Unidos no conflito com o Irã. Nesse contexto, observa-se uma reconfiguração pragmática de posições, como a flexibilização pontual de restrições ao envio de combustível à ilha, após tratativas envolvendo Moscou e Washington. A chegada de um petroleiro com 100 mil toneladas de petróleo ilustra como disputas geopolíticas coexistem com movimentos de acomodação.

A situação em Cuba permanece crítica, especialmente no campo da saúde. A escassez de insumos, aliada à instabilidade energética, tem imposto dilemas extremos a profissionais de saúde, obrigados a priorizar atendimentos em condições adversas. Em paralelo, observa-se a mobilização de redes de solidariedade internacional, com países como Brasil e México enviando ajuda humanitária por meio das Nações Unidas, além de iniciativas da sociedade civil em diferentes partes do mundo.

Ainda no campo da ação humanitária, a saída da flotilha Global Sumud de Barcelona em direção à Faixa de Gaza simboliza o esforço de reintroduzir a questão palestina no centro da agenda internacional. Com a participação de ativistas de diferentes países, incluindo brasileiros, a iniciativa busca romper o bloqueio e chamar atenção para a deterioração das condições humanitárias no território, em um momento em que a atenção internacional se dispersa.

No plano político regional, o cenário latino-americano segue marcado por fragmentação e disputas acirradas. No Peru, o avanço de Keiko Fujimori no primeiro turno evidencia a reorganização das forças políticas em um contexto de alta fragmentação eleitoral. Na Colômbia, a liderança de Iván Cepeda nas pesquisas sinaliza a continuidade de disputas entre projetos políticos distintos, com impactos diretos sobre o posicionamento internacional do país.

Se o mês tivesse uma palavra, provavelmente seria tensão. Mas não aquela tensão pontual. O que se observa é algo mais estrutural, uma epidemia de conflitos, disputas e incertezas que começa a redesenhar, na prática, o funcionamento do sistema internacional. A escalada no Oriente Médio é o exemplo mais visível, mas não o único. O que está em jogo é a capacidade, ou a incapacidade, das instituições internacionais de mediar conflitos em um cenário cada vez mais fragmentado e instável.

Nesse contexto, iniciativas como a ZOPACAS, esforços de cooperação humanitária e articulações do Sul Global ganham relevância não apenas como respostas pontuais, mas como tentativas de construção de alternativas em um sistema internacional em transição.

Por fim, registramos nosso agradecimento ao professor Eduardo Moretti, cuja contribuição foi fundamental para o aprofundamento das reflexões desenvolvidas nesta edição do boletim e na colaboração com o Grupo de Estudos nos últimos meses. Seu acompanhamento atento e suas observações qualificadas enriqueceram as análises aqui apresentadas, reforçando o compromisso desta publicação com um debate crítico, atual e plural sobre os temas abordados.

Neste Boletim Global nº 4, apresentamos um novo modelo de escrita, em que os textos desenvolvidos pelos alunos exploram temas específicos da conjuntura internacional a partir de diferentes recortes analíticos. Para esta edição, destacam-se as reflexões sobre mobilidade e desigualdade, as transformações na economia política global e as dinâmicas políticas regionais na América Latina. Apresentamos ainda, um breve panorama dos principais



destaques do mês, buscando oferecer uma leitura integrada desses processos e das dinâmicas mais amplas que vêm reconfigurando o sistema internacional.

Boa leitura!

*Rafael Gomes França*

## O Novo Plano Quinquenal Chinês

*Bianca Melo Lettieri*

Desde a ascensão do Partido Comunista Chinês (PCC) e a fundação da República Popular da China (RPC) em 1949, a industrialização e o desenvolvimento econômico se consolidaram como alguns dos principais objetivos do governo chinês. Nesse contexto, os planos quinquenais têm desempenhado um papel fundamental, não apenas como uma ferramenta para assegurar o sucesso do sistema econômico e desenvolvimentista do país, mas também como um mecanismo estratégico para organizar prioridades, distribuir poder e alinhar o funcionamento do Estado. Esses planos podem ser definidos como "estratégias de curto e médio prazo elaboradas pelo governo chinês, que contêm metas quantitativas e qualitativas destinadas a expressar e implementar as diretrizes e estratégias para o desenvolvimento econômico e social da China ao longo de um período de cinco anos"<sup>1</sup>. No entanto, mais do que instrumentos de planejamento econômico, os planos quinquenais refletem uma abordagem ampla de governança, que combina crescimento e controle, articulando os objetivos de desenvolvimento com a estruturação do poder estatal e a coordenação das diversas esferas do governo<sup>2</sup>. Esse sistema de metas governamentais permite não apenas a definição de objetivos claros, mas também a avaliação contínua do progresso do país, visando à constante adaptação e ao aprimoramento das políticas administrativas e econômicas.

A concepção de planos quinquenais não foi uma criação da nova cúpula revolucionária administrativa chinesa; o primeiro plano desse tipo foi implementado pela União Soviética entre 1928 e 1932, com ênfase na coletivização das terras e na industrialização acelerada. Essa experiência soviética serviu como modelo para a China, que adotou a prática em seus próprios esforços de planejamento econômico.<sup>3</sup> A China lançou seu primeiro plano quinquenal em 1952, três anos após a revolução, marcado por uma mudança significativa em direção a uma

---

<sup>1</sup> BARBOSA, Caique Djehdian. OS PLANOS QUINQUENAIS CHINESES (1o ao 14o): Um panorama introdutório sobre seu funcionamento, história e análise de sua evolução. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2025.

<sup>2</sup> UNGARETTI, Carlos Renato. O 14º Plano Quinquenal (2021-2025) da China em Perspectiva Doméstica e Internacional: Economia, inovação e meio-ambiente. Núcleo de Estudos do BRICS - NEBRICS, Departamento de Economia e Relações Internacionais da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 30 abr. 2021. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/nebricsmais/2021/04/30/o-14o-plano-quinquenal-2021-2025-da-china-em-perspectivadomestica-e-internacional-economia-inovacao-e-meio-ambiente/>. Acesso em: 13 abril 2026.

<sup>3</sup> DUARTE, Pedro Henrique Evangelista; MARTINS, Felipe Miguel Savegnago. "De Lênin a Stalin: a consolidação do planejamento econômico na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas". Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política, n. 63, mai-ago 2022, pp. 165-199. Disponível em: <https://revistasep.org.br/index.php/SEP/article/view/798>. Acesso em: 13 abril de 2026.

economia planejada centralmente, voltada para a rápida industrialização de indústrias pesadas e distribuição de terras agrícolas.<sup>4</sup>

Ao longo das décadas, o plano de desenvolvimento da China evoluiu em resposta às transformações do país. A primeira fase, conhecida como planejamento socialista clássico (1953–1978), focou na industrialização pesada e na construção das bases econômicas. A segunda fase, de reforma e abertura (1978–2000), introduziu mecanismos de mercado e ampliou a integração internacional. A terceira fase, voltada para modernização e desenvolvimento científico (2001–2020), priorizou a inovação, urbanização e a redução da pobreza<sup>5</sup>.

A fase atual do desenvolvimento chinês, iniciada com os 13º e 14º planos quinquenais, foca na inovação tecnológica, na segurança econômica e no desenvolvimento de alta qualidade, em consonância com as Duas Metas Centenárias: alcançar uma sociedade moderadamente próspera, eliminando a pobreza, e transformar a China em um país socialista moderno. Com o novo 15º Plano Quinquenal, encerra-se o período do 13º e do 14º Planos Quinquenais, que funcionaram como duas metades de um plano decenal estratégico, conhecido como *Made in China 2025* (中国制造2025). Este plano teve como objetivo transformar o país em uma potência de alta tecnologia e inovação, reduzindo a dependência de tecnologias estrangeiras e fortalecendo a economia nacional.<sup>6</sup>

O período entre 2020 e 2035 é colocado como uma fase de transição dos planos de meta, buscando atingir um estágio intermediário do desenvolvimento esperado pelo governo socialista. Até 2049, durante o centenário da República Popular, a China pretende consolidar-se como uma potência socialista moderna no cenário global e, por volta de 2078, alcançar o status de país socialista desenvolvido. Esses esforços culminariam, até o final do século XXI, na plena realização do projeto de rejuvenescimento nacional chinês<sup>7</sup>.

Em 12 de março de 2026, o Congresso Nacional da China aprovou o 15º Plano Quinquenal Nacional, válido para o período de 2026 a 2030. A decisão ocorreu durante as "Duas Sessões",

---

<sup>4</sup> LIU, Guoli. China Begins Its First Five-Year Plan. Disponível em:

<https://www.ebsco.com/research-starters/history/china-begins-its-first-five-year-plan>>. Acesso em: 13 abr. 2026.

<sup>5</sup> POSPUCRSDIGITAL. A Economia da China: da abertura econômica aos dias atuais. Disponível em: <<https://posdigital.pucpr.br/blog/economia-da-china>>. Acesso em: 16 abr. 2026a.

<sup>6</sup> BARBOSA, 2025.

<sup>7</sup> JUNIOR, José Renato Peneluppi J. O novo plano quinquenal da China. Fundação Perseu Abramo, 24 mar. 2026. Disponível em:

<https://fpabramo.org.br/o-novo-plano-quinquenal-da-china-por-jose-renato-peneluppi-junior/>>. Acesso em: 16 abr. 2026

uma das mais relevantes reuniões políticas do país, que reúne representantes do Congresso Nacional do Povo e da Conferência Consultiva Política do Povo Chinês. Este é o terceiro plano quinquenal apresentado pelo presidente Xi Jinping, em um contexto de desafios internos e externos: o ritmo do crescimento econômico está desacelerado, o país enfrenta os efeitos de uma ampla e agressiva campanha anticorrupção realizada no ano anterior e o cenário internacional segue incerto devido à guerra em andamento no Irã.

O novo plano estabelece metas ambiciosas alinhadas ao projeto de modernização e ampliação da presença global do governo chinês. Entre as prioridades estão o avanço em áreas como inovação tecnológica (创新, *chuàngxīn*), novas forças produtivas (新生产力, *xīn shēngchǎnlì*), urbanização sustentável (新型城镇化, *xīn xíng chéngzhèn huà*), revitalização rural (乡村振兴, *xiāngcūn zhènxīng*) e o modelo de dupla circulação econômica (双循环, *shuāng xúnhuán*). O objetivo é promover o crescimento sustentável e reforçar a segurança nacional, ao mesmo tempo em que se constrói uma base estratégica para alcançar os objetivos estruturais traçados para 2035.<sup>8</sup> Essas metas refletem a continuidade das ambições estratégicas do Partido Comunista Chinês, com foco na supremacia tecnológica e na autossuficiência.<sup>9</sup>

No âmbito econômico, o plano mantém as ambições estratégicas da China, estabelecendo metas ambiciosas, como um aumento anual de mais de 7% nos gastos com pesquisa e desenvolvimento, enquanto reduz a meta de crescimento econômico anual de 5% para entre 4,5% e 5%. Essa redução reflete preocupações com a desaceleração econômica, mas também indica uma escolha estratégica: priorizar investimentos em tecnologia avançada e manufatura de alta qualidade, setores que, embora não gerem crescimento imediato, têm o potencial de impulsionar a economia no longo prazo.<sup>10 11</sup>

É importante considerar que essa mudança não se dá apenas por opção, mas também pode ser reflexo de condições estruturais que limitam o ritmo de expansão econômica chinesa nos

---

<sup>8</sup>JUNIOR, José Renato Peneluppi J. O novo plano quinquenal da China. Fundação Perseu Abramo, 24 mar. 2026. Disponível em:

<https://fpabramo.org.br/o-novo-plano-quinquenal-da-china-por-jose-renato-peneluppi-junior/>. Acesso em: 16 abr. 2026

<sup>9</sup>HOFMAN, Bert. Deciphering the 15th Five Year Plan. Disponível em:

<https://merics.org/en/comment/deciphering-15th-five-year-plan>. Acesso em: 12 abr. 2026.

<sup>10</sup>PRESSE, France. China anuncia meta de crescimento entre 4,5% a 5%, a menor em décadas. Disponível em:

<https://g1.globo.com/economia/noticia/2026/03/05/china-anuncia-menor-meta-de-crescimento-em-decadas.ghtml>. Acesso em: 14 abr. 2026.

<sup>11</sup>RAMOS, Mauro. 15o Plano Quinquenal da China incorpora nova qualidade das forças produtivas e visa reduzir dependência de exportações. Disponível em:

<https://www.brasildefato.com.br/2026/03/05/15o-plano-quinquenal-da-china-incorpora-nova-qualidade-das-forcas-produtivas-e-visa-reduzir-dependencia-de-exportacoes/>. Acesso em: 14 abr. 2026.

últimos anos. Questões como o envelhecimento populacional, a pressão sobre recursos naturais e os desafios geopolíticos enfrentados pela China sugerem que a desaceleração pode ser, em parte, uma resposta às restrições impostas por esses fatores. Assim, o plano não apenas busca adaptar-se às novas prioridades estratégicas, como também reflete os limites de um modelo de crescimento que agora precisa ser ajustado para sustentar a competitividade e a estabilidade econômica no futuro.

A China busca se tornar cada vez mais uma liderança global em ciência e tecnologia, acelerando a inovação em escala nacional e expandindo políticas como a "AI Plus 2025". O plano propõe avanços em inteligência multimodal, inteligência artificial, tecnologia quântica, biotecnologia e novas energias, além de destacar a necessidade de fortalecer a autossuficiência tecnológica por meio da formação de talentos especializados. O Novo Plano apoia a criação de universidades orientadas à pesquisa e currículos especializados em áreas emergentes, além de propor um sistema de imigração para atrair talentos de classe mundial por meio de sistemas de bolsas de estudo e investimento estatal às universidades.<sup>12</sup>

Embora a linguagem sobre consumo tenha mudado desde o 14º Plano, o foco econômico permanece em elevar a demanda e o consumo doméstico para aumentar a autossuficiência da China, com propostas para continuar a impulsionar o consumo interno e promover o crescimento da renda e do emprego, especialmente entre os jovens. Durante as Duas Sessões, a Comissão Nacional de Desenvolvimento e Reforma apresentou o rascunho do Plano Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social de 2026, que expande as prioridades do atual Plano Quinquenal Nacional. O documento reforça o investimento em pessoas, a otimização da estrutura de gastos e a proteção dos meios de subsistência por meio de uma melhor utilização dos recursos fiscais. Ele também define como meta uma taxa de desemprego de cerca de 5,5% e a criação de 12 milhões de novos empregos, embora reconheça o aumento da pressão para estabilizar o mercado de trabalho.<sup>13</sup>

No entanto, o plano também destaca preocupações crescentes com riscos internos e externos que podem ameaçar esses objetivos, delineando estratégias para mitigá-los. Em meio a um ambiente externo cada vez mais imprevisível e desafios internos persistentes, o PCC está

<sup>12</sup>CHOW, Vincent; CHEN, Wency; YIU, Enoch. China's 5-year plan emphasises 'orderly' AI development amid global tech volatility. Disponível em: <<https://www.scmp.com/tech/policy/article/3345586/chinas-five-year-plan-emphasises-orderly-ai-development-amid-global-tech-volatility>>. Acesso em: 14 abr. 2026.

<sup>13</sup>Ji, Mo et al. China's NPC: The quality pivot in the 15th FYP. Disponível em: <[https://www.dbs.com.sg/treasures/aics/economics/templatedata/article/generic/data/en/GR/032026/260305\\_insights\\_china.xml](https://www.dbs.com.sg/treasures/aics/economics/templatedata/article/generic/data/en/GR/032026/260305_insights_china.xml)>. Acesso em: 14 abr. 2026

investindo em sistemas militares e de informação avançados de alerta precoce e monitoramento de riscos. Para coordenar essas avaliações e alcançar suas metas, o fortalecimento das relações entre os níveis central e local do Partido e a melhoria nos fluxos de informação são considerados essenciais.<sup>14</sup>

O 15º Plano Quinquenal reflete a preocupação do Partido Comunista Chinês em prevenir e mitigar riscos que possam comprometer suas metas estratégicas. O plano reconhece que a China atravessa um período em que "oportunidades estratégicas coexistem com riscos e desafios, marcados por uma imprevisibilidade crescente". Esses riscos incluem questões internas, como problemas no setor imobiliário, dívidas de governos locais e fragilidade de instituições financeiras de pequeno e médio porte, além de desafios externos, como o aumento do unilateralismo, protecionismo, disputas entre grandes potências e conflitos geopolíticos. O documento conclui que o crescimento econômico mundial atual é insuficiente para neutralizar os riscos acumulados enfrentados pelo país.<sup>15</sup>

Para lidar com esses desafios, o plano propõe melhorar a velocidade e a qualidade das informações disponíveis para autoridades sobre áreas vulneráveis, além de fortalecer a capacidade de resposta da China em situações de crise. Entre as medidas estão o aprimoramento de sistemas de monitoramento estatístico, incluindo dados sobre desenvolvimento populacional e desemprego, e a criação de sistemas abrangentes para supervisão de dívidas locais e monitoramento de recursos minerais estratégicos. O Plano também destaca a necessidade de melhorar os fluxos de informação e os sistemas de alerta para evitar problemas estruturais, mitigar riscos nas cadeias de suprimentos e garantir recursos estratégicos suficientes, além de intensificar a supervisão sobre investimentos estrangeiros.<sup>16</sup>

No entanto, é fundamental reconhecer que a ampliação dos sistemas de monitoramento e supervisão, embora fortaleça a capacidade de gestão em momentos de crise, também expande significativamente o alcance do poder estatal sobre diversas dimensões da sociedade e da economia. Essas medidas, frequentemente justificadas pela necessidade de garantir estabilidade e segurança, carregam o potencial de consolidar a centralização e o controle estatal, aumentando sua influência em áreas estratégicas e sensíveis. Além disso, podem gerar implicações sobre a liberdade individual e a autonomia de diferentes setores da população nacional, refletindo uma tensão inerente entre eficiência administrativa e controle político.

<sup>14</sup>GREEN, Erik; PARKER, Olivia. China's 15th Five-Year Plan. Disponível em: <<https://www.iiss.org/online-analysis/online-analysis/2026/03/chinas-15th-five-year-plan/>>. Acesso em: 15 abr. 2026.

<sup>15</sup> GREEN; PARKER. 2026

<sup>16</sup> GREEN; PARKER. 2026

Essa ambiguidade, que combina avanços na gestão com o fortalecimento do aparato estatal, torna-se um elemento central para compreender os impactos do plano no futuro da governança chinesa.

Aliado ao aumento no compartilhamento de informações, o plano reafirma o foco da China na estocagem estratégica e na autossuficiência e soberania como medidas para mitigar riscos futuros e dependências econômicas. Entre as metas estabelecidas, está o aumento da capacidade de produção de grãos para alcançar o recorde de 1,45 trilhão de jin (725 milhões de toneladas) até 2030, em comparação com os atuais 1,39 trilhão de jin (695 milhões de toneladas). Além disso, o plano prevê uma expansão de 16–20% na capacidade de produção de energia, impulsionada principalmente pelo crescimento das fontes renováveis.<sup>17</sup>

Apesar do foco na autossuficiência, o PCC reconhece que a China ainda dependerá de parceiros estrangeiros em certa medida. Por isso, o plano defende o fortalecimento da cooperação internacional no desenvolvimento de energia e recursos para ajudar a "manter a segurança dos canais estratégicos".<sup>18</sup> Nesse sentido, o país planeja avançar nos preparativos para o gasoduto Power of Siberia 2, além de promover iniciativas de longo prazo para aumentar as reservas de petróleo e gás.

Em relação às relações China-América Latina, o 15º Plano Quinquenal da China traz prioridades estratégicas que podem fortalecer a cooperação com a América Latina, especialmente por meio da Iniciativa do Cinturão e Rota (BRI). Entre os objetivos, destacam-se a conectividade em infraestrutura, regras e padrões, além de parcerias em comércio, investimento, tecnologia e intercâmbios culturais. A cooperação também pode avançar em setores emergentes, como inteligência artificial, economia digital, saúde e agricultura sustentável. A América Latina, rica em minerais críticos como cobre, níquel e lítio, representa uma parceira estratégica para a China, que domina tecnologias de energia limpa e processamento mineral. Essa complementaridade pode gerar cadeias de valor mais equilibradas e sustentáveis, além de fomentar investimentos em energia renovável e infraestrutura digital.<sup>19</sup>

A China também pode ajudar a diversificar as exportações da América Latina, atualmente centradas em commodities, por meio de parcerias industriais e tecnológicas. Apesar das

---

<sup>17</sup> GREEN; PARKER. 2026

<sup>18</sup> GREEN; PARKER. 2026

<sup>19</sup> PIRES, Marcos Cordeiro. 15th Five-Year Plan opens "new pathways" for China-Latin America BRI cooperation: Brazil expert. , [S.d.]. 12 de maio de 2026. Disponível em: <<https://www.globaltimes.cn/page/202603/1356861.shtml>>

críticas internacionais à BRI, os benefícios da iniciativa são evidentes e alinhados aos objetivos de crescimento econômico e melhoria de vida na região.<sup>20</sup>

No entanto, é importante questionar: essa relação realmente transforma a posição da América Latina no cenário global ou apenas reforça padrões históricos de dependência econômica e exportação de recursos naturais? Embora o discurso seja de parceria e cooperação, há o risco de que a dinâmica continue reproduzindo assimetrias, com a América Latina ocupando principalmente o papel de fornecedora de insumos para os avanços tecnológicos e industriais chineses. Assim, cabe refletir se a integração proposta pelo plano quinquenal e pela BRI é capaz de promover uma mudança estrutural na posição da região ou se perpetua sua condição de dependência no sistema econômico global.

Para consolidar essa relação, é essencial ampliar a comunicação entre as partes, investindo em diplomacia pública, cooperação midiática e intercâmbios acadêmicos. A combinação dos recursos naturais e do capital humano da América Latina com as capacidades tecnológicas e industriais da China pode abrir caminhos promissores para o desenvolvimento conjunto, promovendo integração em cadeias globais de valor e uma parceria sustentável e mutuamente benéfica.

No entanto, para que esse potencial de cooperação se concretize de forma duradoura, é imprescindível considerar os desafios internos que a China enfrenta em sua economia e política doméstica. O sucesso do 15º Plano Quinquenal depende da capacidade do Partido Comunista Chinês de enfrentar os desafios econômicos e políticos que limitam o crescimento do consumo interno, um dos principais obstáculos para a sustentabilidade econômica da China. Embora o plano priorize a inovação tecnológica e a manufatura avançada como motores de crescimento, essa estratégia tem sido insuficiente para impulsionar a demanda doméstica, agravando os riscos em um cenário de desaceleração econômica. A dependência de investimentos corporativos e governamentais enfrenta restrições significativas, como lucros empresariais baixos, políticas contra investimentos excessivos e a estagnação do setor imobiliário, reduzindo as perspectivas de crescimento impulsionado por consumo. Apesar de iniciativas voltadas para a melhoria de condições sociais, como sistemas de saúde e pensão mais alinhados entre áreas urbanas e rurais, e incentivos à natalidade, essas medidas ainda não representam uma mudança estrutural capaz de aumentar significativamente o poder de consumo das famílias. Com um mercado de trabalho enfraquecido, preços de propriedades em queda e avanços modestos em segurança social, o consumo interno continua sendo um ponto vulnerável na

---

<sup>20</sup> PIRES, 2026.

estratégia econômica chinesa. Para garantir o sucesso do plano, o PCC precisará implementar reformas fiscais abrangentes e encontrar formas de equilibrar o crescimento econômico com uma demanda interna mais robusta, sem depender exclusivamente de investimentos tecnológicos ou industriais.<sup>21</sup>

Além disso, o ambiente externo imprevisível torna o desafio ainda maior. O fortalecimento dos sistemas de alerta e monitoramento de riscos exigirá melhor coordenação entre os governos centrais e locais, além de maior alinhamento nas prioridades e inovação nas políticas. No entanto, a hesitação de muitos funcionários locais em tomar iniciativas, por medo de cometer erros, pode dificultar essa tarefa, mesmo com uma nova campanha educacional lançada pelo PCC para incentivar uma visão política mais internamente alinhada, em um mundo com aumento constante de tensões e imprevisibilidade.<sup>22</sup>

O 15º Plano Quinquenal é uma aposta ambiciosa para posicionar a China como líder global em tecnologia e desenvolvimento sustentável, ao mesmo tempo em que busca enfrentar os desafios internos e externos. O sucesso do plano dependerá da capacidade de superar limitações estruturais e garantir maior eficiência, inovação e estabilidade. O futuro da China como potência global será definido por sua habilidade de transformar riscos em oportunidades e de concretizar suas metas estratégicas em um mundo cada vez mais incerto.

### Referências Bibliográficas

BARBOSA, Caique Djehdian. OS PLANOS QUINQUENAIS CHINESES (1o ao 14o): Um panorama introdutório sobre seu funcionamento, história e análise de sua evolução. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2025.

CHOW, Vincent; CHEN, Wency; YIU, Enoch. China's 5-year plan emphasises 'orderly' AI development amid global tech volatility. Disponível em: <https://www.scmp.com/tech/policy/article/3345586/chinas-five-year-plan-emphasises-orderly-ai-development-amid-global-tech-volatility>. Acesso em: 14 abr. 2026.

DUARTE, Pedro Henrique Evangelista; MARTINS, Felipe Miguel Savegnago. "De Lênin a Stalin: a consolidação do planejamento econômico na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas". Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política, n. 63, mai-ago 2022, pp. 165-199.

---

<sup>21</sup> HOFMAN. 2026.

<sup>22</sup> GREEN; PARKER. 2026

Disponível em: <https://revistasep.org.br/index.php/SEP/article/view/798>. Acesso em: 13 abril de 2026.

GREEN, Erik; PARKER, Olivia. China's 15th Five-Year Plan. Disponível em: <https://www.iiss.org/online-analysis/online-analysis/2026/03/chinas-15th-five-year-plan/>. Acesso em: 15 abr. 2026.

HOFMAN, Bert. Deciphering the 15th Five Year Plan. Disponível em: <https://merics.org/en/comment/deciphering-15th-five-year-plan>. Acesso em: 12 abr. 2026.

Jl, Mo et al. China's NPC: The quality pivot in the 15th FYP. Disponível em: [https://www.dbs.com.sg/treasures/aics/economics/templatedata/article/generic/data/en/GR/032026/260305\\_insights\\_china.xml](https://www.dbs.com.sg/treasures/aics/economics/templatedata/article/generic/data/en/GR/032026/260305_insights_china.xml). Acesso em: 14 abr. 2026.

JUNIOR, José Renato Peneluppi J. O novo plano quinquenal da China. Fundação Perseu Abramo, 24 mar. 2026. Disponível em: <https://fpabramo.org.br/o-novo-plano-quinquenal-da-china-por-jose-renato-peneluppi-junior/>>. Acesso em: 16 abr. 2026.

LIU, Guoli. China Begins Its First Five-Year Plan. Disponível em: <https://www.ebsco.com/research-starters/history/china-begins-its-first-five-year-plan>>. Acesso em: 13 abr. 2026.

PIRES, Marcos Cordeiro. 15th Five-Year Plan opens "new pathways" for China-Latin America BRI cooperation: Brazil expert. , [S.d.]. 12 de maio de 2026. Disponível em: <https://www.globaltimes.cn/page/202603/1356861.shtml>.

POSPUCRSDIGITAL. A Economia da China: da abertura econômica aos dias atuais. Disponível em: <https://posdigital.pucpr.br/blog/economia-da-china>. Acesso em: 16 abr. 2026.

PRESSE, France. China anuncia meta de crescimento entre 4,5% a 5%, a menor em décadas. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2026/03/05/china-anuncia-menor-meta-de-crescimento-em-decadas.ghtml>. Acesso em: 14 abr. 2026.

RAMOS, Mauro. 15o Plano Quinquenal da China incorpora nova qualidade das forças produtivas e visa reduzir dependência de exportações. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2026/03/05/15o-plano-quinquenal-da-china-incorpora-nova-qualidade-das-forcas-produtivas-e-visa-reduzir-dependencia-de-exportacoes/>. Acesso em: 14 abr. 2026.

UNGARETTI, Carlos Renato. O 14º Plano Quinquenal (2021-2025) da China em Perspectiva Doméstica e Internacional: Economia, inovação e meio-ambiente. Núcleo de Estudos do BRICS - NEBRICS, Departamento de Economia e Relações Internacionais da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 30 abr. 2021. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/nebricsmais/2021/04/30/o-14o-plano-quinquenal-2021-2025-da-china-e-m-perspectivadomestica-e-internacional-economia-inovacao-e-meio-ambiente/>. Acesso em: 13 abril 2026.

## 1. O ciclo eleitoral de 2026

Ao longo de 2026, a América Latina será palco de um ciclo eleitoral, com potencial para reconfigurar de maneira substantiva o equilíbrio político regional. Brasil, Costa Rica, Colômbia, Peru e Haiti, nações que, em conjunto, concentram parcela expressiva da população, do produto interno bruto e do peso diplomático do continente, levarão seus eleitores às urnas em um intervalo de apenas dez meses, entre fevereiro e outubro.

Dentre essas, as eleições costarriquenhas, realizadas em 1º de fevereiro, inauguraram o calendário eleitoral do continente com a vitória da candidata conservadora Laura Fernández, eleita chefe de Estado sem necessidade de segundo turno, com 48,3% dos votos<sup>23</sup>. A posse, prevista para maio, consolida a tendência conservadora que já se vinha desenhando no país desde a gestão de Rodrigo Chaves e reforça o padrão de avanço da direita nas Américas às vésperas dos pleitos mais disputados do continente.

As eleições peruanas, iniciadas em 12 de abril, elegerão o nono presidente do país em oito anos, estatística que, por si só, ilustra a profunda instabilidade política que assola o Estado peruano<sup>24</sup>. Esse esvaziamento recorrente do Executivo decorre, em grande medida, da arquitetura institucional estabelecida pela Constituição de 1993, que instaurou um sistema unicameral e conferiu ao Congresso poderes amplos de controle político sobre o presidente da República, tornando o cargo particularmente vulnerável à instabilidade parlamentar.

Na Colômbia, as eleições presidenciais estão previstas para o intervalo entre maio e junho, com a posse do novo governante marcada para 7 de agosto. O presidente Gustavo Petro está impedido de concorrer à reeleição por força constitucional e as tensões se amontoam diante

---

<sup>23</sup> AGÊNCIA FRANCE-PRESSE EM SAN JOSÉ. Fernández wins Costa Rican presidency, steering Latin America further right. 02 fev. 2026. Disponível em: <[https://www.theguardian-com.translate.googleusercontent.com/world/2026/feb/02/laura-fernandez-wins-costa-rica-president-latin-america-rightwing?\\_x\\_tr\\_sl=en&\\_x\\_tr\\_tl=pt&\\_x\\_tr\\_hl=pt&\\_x\\_tr\\_pto=tc](https://www.theguardian-com.translate.googleusercontent.com/world/2026/feb/02/laura-fernandez-wins-costa-rica-president-latin-america-rightwing?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt&_x_tr_pto=tc)>. Acesso em: 1 abr. 2026.

<sup>24</sup> D. OLMO, Guillermo. Por que Peru, com 6 presidentes em 4 anos, é tão difícil de governar. BBC News. Brasil. 08 dez 2022. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-63908709>>. Acesso em: 31 mar. 2026.

da violência política iniciada desde o assassinato de Miguel Uribe, pré-candidato à presidência em 2025, agravada pelas ameaças aos candidatos de oposição<sup>25</sup>.

O Haiti dispõe de um calendário eleitoral oficial para 2026, mas a realização do pleito é incerta. O país e sua capital, Porto Príncipe, encontram-se sob controle de organizações criminosas, configurando uma das mais graves crises de segurança, institucionais e humanitárias do século, sem que haja um governo com capacidade efetiva de governança<sup>26</sup>.

Por fim, no Brasil, quarta maior democracia do mundo em número de eleitores registrados, as Eleições Gerais de 2026 estão marcadas para 4 de outubro, em primeiro turno, quando mais de 150 milhões de eleitores escolherão o presidente da República, governadores, senadores e deputados em um país que se encontra polarizado. O pleito insere em um contexto regional sob a influência de uma segunda “onda azul” no continente, impulsionada pela insatisfação com a segurança pública e a economia, à semelhança do que ocorreu na Argentina, com a eleição de Javier Milei; no Chile, com a eleição de José Antonio Kast; e na Bolívia, com a eleição de Rodrigo Paz.

O ciclo eleitoral de 2026 desenrola-se em um ambiente digital profundamente transformado, marcado pela ampla disseminação de ferramentas de inteligência artificial generativa, por mudanças nas políticas de moderação das grandes plataformas e por níveis elevados de polarização política. Diante dessa conjuntura, prolifera uma tentativa sistemática de reescrita da história, alimentada pela desconfiança estrutural nas instituições pelas populações, fenômeno que compromete não apenas a qualidade do debate público, mas a própria capacidade dos eleitores de distinguir a narrativa dos fatos.

A história democrática neste continente nunca foi serena, e os problemas ora observados não são inéditos, embora se encontrem consideravelmente potencializados. O que torna o momento singular não é apenas a acumulação de crises internas, mas a simultaneidade com que elas se articulam diante de pressões externas crescentemente intervencionistas e de um

---

<sup>25</sup> AFP. Colômbia reforça a segurança de candidata após ameaças de morte. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/mundo/colombia-reforca-a-seguranca-de-candidata-apos-ameacas-d-e-morte/>>. Acesso em: 17 abr. 2026.

<sup>26</sup> CHAGAS, R. Em cenário de “direitas mais raivas e esquerdas mais moderadas”, América Latina terá ano eleitoral decisivo com 5 eleições. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2026/01/09/em-cenario-de-direitas-mais-raivas-e-esquerdas-mais-moderadas-america-latina-tera-ano-eleitoral-decisivo-com-5-eleicoes/>>. Acesso em: 31 mar. 2026.

enfraquecimento progressivo dos mecanismos do Direito Público Internacional como instância mediadora. A questão que se impõe é: estariam as instituições dessas nações suficientemente consolidadas para resistir, ao mesmo tempo, à erosão democrática que as corrói por dentro e à pressão de uma nova ordem internacional, na qual as regras que antes balizavam a soberania westfaliana são crescentemente tratadas como variáveis negociáveis?

## 2. Da doutrina Monroe ao "Corolário Trump"

A recente captura do ex-presidente venezuelano, Nicolás Maduro, conjugada com o recente bloqueio de navios petroleiros sancionados em águas venezuelanas e o resgate financeiro concedido à Argentina, são sinais inequívocos de que a América Latina ocupa posição de destaque na agenda de política externa do presidente Donald Trump. Longe de serem episódios isolados, essas ações compõem um renovado esforço de sua administração para conter: (i) a imigração irregular; (ii) o avanço do narcotráfico; e (iii) expandir a rede de aliados e parceiros comerciais norte-americanos na região.

Soma-se a esse quadro o fato de a América Latina concentrar cerca de 40% das reservas mundiais de minerais críticos<sup>27</sup>, o que desperta expressivo interesse tanto norte-americano quanto chinês, em virtude da relevância estratégica desses recursos para a transição energética global, para o desenvolvimento de economias digitais de baixo carbono e para o avanço das tecnologias de inteligência artificial.

Nesse contexto, o documento da Casa Branca intitulado “National Security Strategy of the United States of America” (2025) reafirmou, em linguagem atualizada, a essência da política externa formulada pelo presidente James Monroe (1758–1831), sintetizada na conhecida doutrina da “América para os americanos”. Relida sob o que analistas têm denominado “corolário Trump à Doutrina Monroe”, a estratégia revela um duplo propósito: (i) reafirmar a hegemonia de Washington sobre o hemisfério ocidental; e (ii) enviar uma mensagem inequívoca à crescente influência da China nas Américas, cuja presença econômica, diplomática e infraestrutural nas últimas décadas passou a ser tratada como ameaça direta aos interesses norte-americanos, preocupação que, embora bipartidária, alcançou seu ápice retórico e operacional sob a atual administração republicana.

---

<sup>27</sup> CRISTIANI, N. O superciclo eleitoral de 2026 na América Latina: pragmatismo ou mais fragmentação? J.P. Morgan Private Bank / AS-COA. Disponível em: <<https://privatebank.jpmorgan.com/latam/pt/insights/markets-and-investing/ideas-and-insights/the-2026-electoral-supercycle-in-latin-america-pragmatism-or-more-fragmentation>>. Acesso em: 1 abr. 2026.

O ciclo eleitoral de 2026 configura-se como uma janela de oportunidade para o governo americano construir ou reforçar laços estratégicos no hemisfério. A convergência de fatores econômicos e sociais, aliada à inflexão do eleitorado em direção à estabilidade e à segurança, viabilizou, contudo, potenciais interferências indesejadas nos processos políticos internos dos países da região.

### 3. Fragmentação política e interferência externa

Desde o seu primeiro mandato, a aproximação de Donald Trump com governos ideologicamente alinhados à direita contemporânea é notória. Só em 2025, o presidente norte-americano declarou abertamente apoio à ala conservadora nas eleições legislativas da Argentina e nas eleições presidenciais de Honduras, com eficácia demonstrada pela vitória das opções por ele apoiadas, assim como no Equador, com a reeleição do presidente Daniel Noboa<sup>28</sup>. Conforme Cynthia Arnson, especialista da Universidade Johns Hopkins, em declaração à BBC News Mundo, em nível sem precedentes desde o final da Guerra Fria, o governo Trump e o próprio presidente colocaram seu peso para influenciar os resultados eleitorais e os processos políticos da América Latina.<sup>29</sup>

Essa nova dimensão atingiu expressão conceitual quando, em artigo publicado pelo Instituto de Estudos Políticos de Paris (Sciences Po), Louault e Parthenay (2026) denominaram o fenômeno de “trumpatização” do sistema político latino-americano, movimento que, segundo os autores, “tocou o coração” dos partidos de oposição e fomentou a polarização regional<sup>30</sup>.

O mapa político regional ilustra a magnitude dessa transformação. Se em 1999 o continente era dominado por governos de direita, e em 2023 a chamada “maré rosa” havia tingido de vermelho a maior parte da América do Sul, o panorama de 2026 revela uma inversão em curso. Países como Argentina, Chile, Equador e Bolívia já regressaram ao campo conservador, enquanto Brasil, Colômbia e Peru, precisamente os três maiores pesos eleitorais do ano, encontram-se em disputa aberta. A coincidência geográfica e temporal delimita exatamente

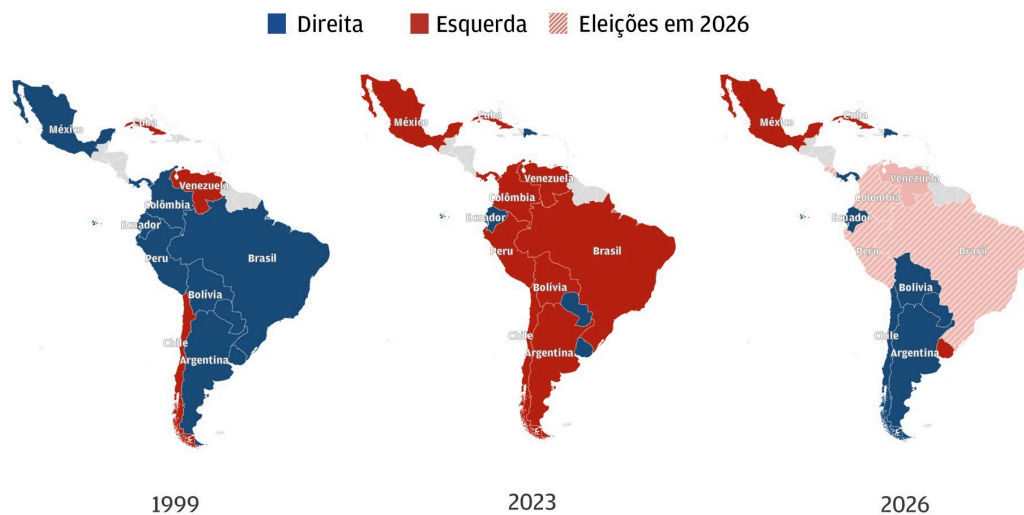
<sup>28</sup> G1 GLOBO. Apoiado por Trump é eleito em Honduras após atrasos e contestações | G1. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2025/12/24/eleicao-honduras.ghtml>>. Acesso em: 1 abr. 2026.

<sup>29</sup> LISSARDY, G. Eleições 2026: quais países latino-americanos irão eleger presidentes e qual influência Trump poderá ter nelas - BBC News Brasil. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/articles/cp80er6pxngo>>. Acesso em: 1 abr. 2026.

<sup>30</sup> LOUAULT, F.; PARTHENAY, K. L'Amérique en ordre dispersé face au retour de Trump. , 28 jan. 2026. Disponível em: <<https://www.sciencespo.fr/ceri/fr/actualites/l-amerique-en-ordre-disperse-face-au-retour-de-trump/>>. Acesso em: 1 abr. 2026.

onde a pressão externa se faz mais intensa e onde o desfecho das urnas definirá se a direita consolidará sua hegemonia regional ou se as esquerdas governantes resistirão ao ciclo histórico de fluxo e refluxo.

**Figura 1** – Orientação política dos governos latino-americanos em 1999, 2023 e 2026



**Fontes:** Banco Interamericano de Desenvolvimento, Banco Mundial, AS/COA e J.P. Morgan Private Bank. Informação em 9 de janeiro de 2026.

Enquanto essa definição não se consolida, a fragmentação política regional impõe sérios obstáculos à capacidade de resposta coletiva frente à pressão norte-americana, inviabilizando posições conjunta sem temáticas que exigem coordenação multilateral, ainda que avanços pontuais, a título de exemplo, o Acordo União Europeia–MERCOSUL, demonstrem que a cooperação não é impossível, apenas circunstancial. Agrava esse quadro o fato de que, conforme apontado no artigo *“Introduction - L’Amérique latine en ordre dispersé face au retour de Trump”*, dois dos cinco países que realizarão eleições presidenciais em 2026 (Haiti e Peru) atravessam processos de degradação democrática ou de autocratização em curso, fenômeno que aprofunda a desorganização estrutural da região e compromete substancialmente sua capacidade de articulação política que dá espaço às pressões externas (LOUAULT; PARTHENAY, 2026).

#### 4. Perspectivas futuras

As primeiras eleições de 2026, que tiveram lugar na Costa Rica, vem reforçar tendência notada nos últimos anos, a exemplo da Bolívia , do Chile e do Equador em 2025, de El Salvador e do

Panamá em 2024, e do Paraguai e da Argentina em 2023), à exceção das eleições no Uruguai, onde venceu o partido de orientação progressista. Tais movimentos dão uma prévia do que está por vir. Laura Fernández, candidata conservadora do Partido Pueblo Soberano, venceu com o discurso que deve se repetir nos demais pleitos de combate aos cartéis de drogas e o avanço da violência, temas que se encontram dentre as prioridades de agenda da política externa dos EUA.

#### 4.1 Colômbia

Na Colômbia, estão em jogo desde a continuidade dos acordos de paz paralisados com as FARC até a administração de um clima cada vez mais beligerante com os Estados Unidos, ao mesmo tempo em que existe uma indefinição sobre o futuro da vizinha Venezuela.

Gustavo Petro, atual presidente e impedido de concorrer à reeleição, deixa ao seu sucessor um mandato marcado por derrotas legislativas nas reformas estruturais e pelo ressurgimento da violência política evidenciado pelo assassinato do senador Miguel Uribe, do Centro Democrático Exame e das recentes ameaças aos candidatos de oposição, episódios amplamente capitalizados pela oposição.<sup>31</sup>

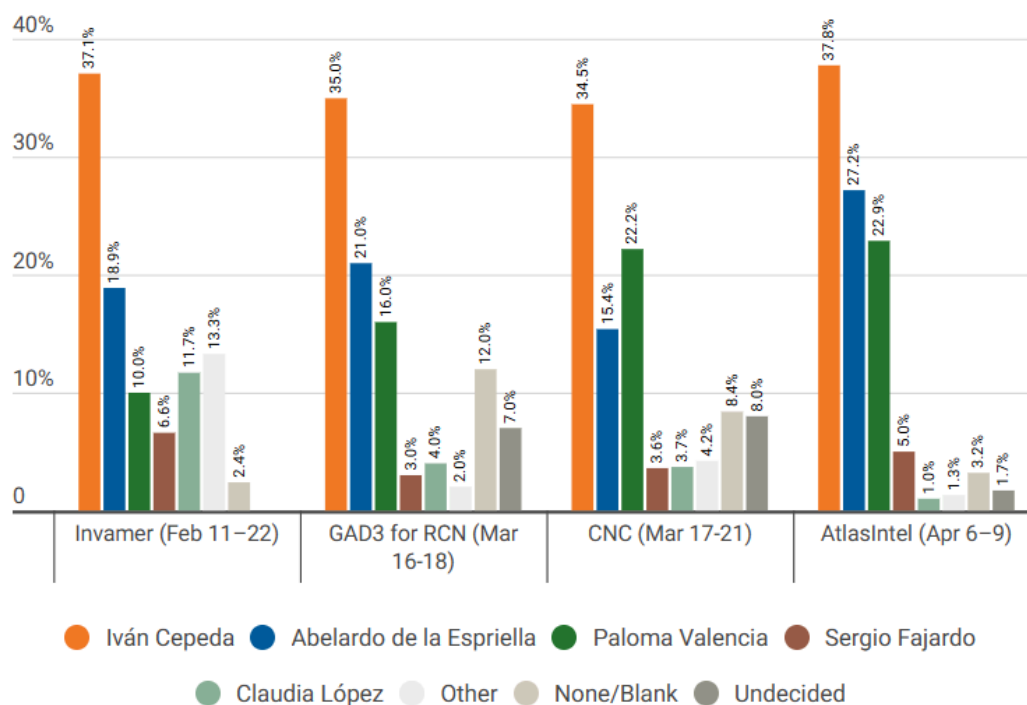
Não obstante, o Pacto Histórico consolidou sua posição como a principal força política do país, definido por Iván Cepeda e Aida Quilcué como candidatos à presidência e vice-presidência, respectivamente, nas eleições de 31 de maio, enquanto a direita busca reunificar-se diante de um processo eleitoral que representa uma oportunidade para a recomposição de um bloco de poder que combina política, capital e redes de influência com enorme capacidade de moldar o rumo institucional do país<sup>32</sup>. É precisamente nesse terreno fraturado que a pressão norte-americana encontra maior ressonância.

As pesquisas eleitorais mais recentes demonstram uma liderança trilateral entre Iván Cepeda, da esquerda, Abelardo de la Espriella, da direita, e Paloma Valencia, da centro-direita.

**Figura 2** – Intenção de voto nas pesquisas eleitorais colombianas (fevereiro–abril de 2026).

<sup>31</sup> MATHEUS GONÇALVES. O que as eleições na Colômbia indicam sobre o futuro do país. Disponível em: <<https://exame.com/mundo/o-que-as-eleicoes-na-colombia-indicam-sobre-o-futuro-do-pais/>>. Acesso em: 8 abr. 2026.

<sup>32</sup> ALFONSO, D. C. Na Colômbia, a esquerda cresce e a direita se reorganiza. Disponível em: <<https://jacobin.com.br/2026/03/na-colombia-a-esquerda-cresce-e-a-direita-se-reorganiza/>>. Acesso em: 8 abr. 2026.



**Note:** Invamer asked how Colombians would vote in the first round, assuming Valencia, Barreras, and López win their primaries and that there are other candidates. They also did not include the 13 percent of undecided voters in their calculation. CNC, GAD3 for RCN, and AtlasIntel asked: For which of the following candidates would you vote?

**Fonte:** Americas Society/Council of the Americas (2026).

Por sua vez, no segundo turno, os dados apontam uma inversão do quadro eleitoral, na qual Iván Cepeda figura em posição desfavorável ante os demais postulantes, ressalvada a hipótese de disputa com Sergio Fajardo, de acordo levantamento da AtlasIntel realizado em abril<sup>33</sup>.

A Casa Branca retirou a certificação da Colômbia como aliada no combate ao narcotráfico, ao mesmo tempo que sancionou o presidente Gustavo Petro e sua família por supostos vínculos com o crime organizado, o que tenderia a beneficiar o pleito da direita colombiana, visto que 81% dos colombianos entendem ser importante que o próximo presidente tenha boas relações com Washington, consoante pesquisa do Invamer de novembro de 2025 (HARRISON et al., 2025)<sup>34</sup>.

<sup>33</sup> HARRISON, C. Poll Tracker: Colombia's 2026 Presidential Election. Disponível em: <<https://www.as-coa.org/articles/poll-tracker-colombias-2026-presidential-election>>. Acesso em: 17 abr. 2026.

<sup>34</sup> HARRISON, C. et al. 2026 Presidential Elections in Latin America: A Preview. 17 dez 2025. Disponível em:

## 4.2 Peru e Haiti

No Peru e no Haiti, a disputa pulverizada, diferentemente das descritas acima, dificulta a previsão de um resultado sólido, por razões estruturalmente distintas. O Peru, país mais instável em nível presidencial da última década, volta a exibir sua crônica fragmentação política. Com 36 pré-candidatos em disputa, o cenário de fundo é de ampla apatia e descrença nas instituições, com segurança pública e corrupção ocupando o centro das preocupações do eleitorado. Ao que aparenta, Keiko Fujimori, filha do ex-ditador Alberto Fujimori, que lidera a contagem preliminar com 17,06% dos votos, disputará o segundo turno Sánchez, herdeiro político do ex-presidente Pedro Castillo, ou Rafael López Aliaga, ambos com 11,98% e 11,91% dos votos, respectivamente<sup>3536</sup>. O Haiti, por sua vez, apresenta uma fragilidade de natureza securitária e humanitária. O país não realiza eleições presidenciais desde 2015 e somente em 2025 registrou mais de 8,1 mil assassinatos, com 90% da capital Porto Príncipe sob controle de facções armadas<sup>37</sup>.

## 4.3 Brasil

Por fim, o Brasil é um caso “*sui generis*”. Embora a polarização política persista, especialistas acreditam que as instituições brasileiras estão mais preparadas para enfrentar a desinformação neste ciclo eleitoral, em função da experiência adquirida após os eventos de 8 de janeiro de 2023.

Isso não significa que as eleições brasileiras estejam resguardadas de perturbações externas. Em julho de 2025, o presidente norte-americano impôs sanções e alíquotas de importação ao Brasil, além de aplicar a Lei Magnitsky a ministros do Supremo Tribunal Federal, em tentativa de interferir no julgamento do ex-presidente Jair Bolsonaro. As respostas das instituições brasileiras, no entanto, têm sido eficazes, o que demonstra a experiência adquirida: o Judiciário afirmou publicamente que não se desviaria de sua função constitucional e, no plano

---

<[https://www-as--coa-org.translate.google/articles/2026-presidential-elections-latin-america-preview?\\_x\\_tr\\_sl=en&\\_x\\_tr\\_tl=pt&\\_x\\_tr\\_hl=pt&\\_x\\_tr\\_pto=tc](https://www-as--coa-org.translate.google/articles/2026-presidential-elections-latin-america-preview?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt&_x_tr_pto=tc)>. Acesso em: 1 abr. 2026.

<sup>35</sup> ANDINA. Elecciones Generales 2026. Disponível em: <[https://portal.andina.pe/edpespeciales/2026/especial\\_elecciones\\_generales\\_2026/index.html](https://portal.andina.pe/edpespeciales/2026/especial_elecciones_generales_2026/index.html)>. Acesso em: 31 mar. 2026.

<sup>36</sup> DE LIRA, R. Reta final da apuração no Peru mantém suspense sobre rival de Fujimori no 2º turno. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/mundo/reta-final-da-apuracao-no-peru-mantem-suspense-sobre-rival-de-fujimori-no-2-turno/>>. Acesso em: 17 abr. 2026.

<sup>37</sup> DICKINSON, D. Eleições no Haiti já têm mais de 300 partidos ou grupos políticos cadastrados. 02 fev 2026 Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2026/03/1852653>>. Acesso em: 1 abr. 2026.

diplomático, o ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, realizou viagem a Washington, logrando estabelecer uma relação mais construtiva entre as presidências brasileira e norte-americana desde dezembro de 2025<sup>3839</sup>.

No cenário atual simulado pela Quaest Pesquisa, Lula registra 37% das intenções de voto contra 32% de Flávio Bolsonaro, margem estatisticamente irrelevante dado o erro amostral de dois pontos. O resultado ilustra a contradição estrutural da direita, organizacionalmente fragmentada após a condenação de Jair Bolsonaro por tentativa de golpe de Estado em setembro de 2024, porém eleitoralmente competitiva, sugerindo que o bolsonarismo sobrevive enquanto fenômeno de massa mesmo na ausência de sua principal referência política.

A principal preocupação a ser monitorada pelo Brasil é o de um progressivo isolamento ideológico no subcontinente sul-americano. Com a consolidação de governos de tendências conservadoras e neoliberais nos campos sociais e econômicos, respectivamente, Argentina sob Javier Milei; Paraguai sob Santiago Peña; Chile sob José Antonio Kast; Bolívia sob Rodrigo Paz e Equador sob Daniel Noboa, Brasília vê estreitar-se o espaço para a construção de agendas comuns em temas sensíveis como integração regional, política social e inserção soberana em uma nova ordem global.

## 5. A Cyber Voter Interference (CVI) como vetor de desestabilização

Paralelamente, o ciclo eleitoral de 2026 não se encerrará apenas nas urnas. É nesse terreno em que as ameaças à democracia raramente se apresentam de forma direta ou imediatamente reconhecível que a Cyber Voter Interference (CVI) emerge como vetor privilegiado de desestabilização. O conceito designa o conjunto de operações digitais que, operando na zona cinzenta entre livre expressão e manipulação deliberada, valem-se da arquitetura algorítmica das plataformas digitais para produzir efeitos políticos em escala massiva<sup>40</sup>. A amplificação artificial de narrativas por redes de perfis inautênticos confere aparência de espontaneidade a

<sup>38</sup> COELHO, C. Governo Lula e STF articulam resposta conjunta a sanções de Trump contra Moraes. 01 ago 2025. Disponível em: <<https://timesbrasil.com.br/brasil/politica/lula-supremo-agu-reagem-sancoes-trump-moraes/>>. Acesso em: 2 abr. 2026.

<sup>39</sup> CEBRI REVISTA. "President Trump is Currently Interested in a More Constructive Relationship with President Lula and with Brazil". Disponível em: <<https://cebri.org/revista/en/artigo/242/president-trump-is-currently-interested-in-a-more-constructive-relationship-with-president-lula-and-with-brazil>>. Acesso em: 2 abr. 2026.

<sup>40</sup> SINGH, S.; JAGOLINZER, A.; WORLD ECONOMIC FORUM. How cognitive manipulation and AI will shape disinformation in 2026. Disponível em: <<https://www.weforum.org/stories/2026/03/how-cognitive-manipulation-and-ai-will-shape-disinformati-on-in-2026/>>. Acesso em: 8 abr. 2026.

movimentos orquestrados, enquanto o Princípio da Negação Plausível (impossibilidade técnica de atribuição definitiva de responsabilidade) garante que nenhum agente estatal ou privado precise assumir publicamente as consequências do que dissemina<sup>41</sup>.

Em contextos de baixa confiança institucional, como os que caracterizam boa parte dos países em que se disputam eleições presidenciais em 2026, a CVI é particularmente eficaz, porque não precisa criar convicções novas: basta amplificar as desconfianças preexistentes, acelerar a polarização e tornar o ambiente informacional suficientemente caótico para que a abstenção, o voto de protesto ou a rejeição dos resultados eleitorais se tornem respostas racionais para parcelas crescentes do eleitorado. O caso brasileiro de 2022 demonstrou que mesmo democracias com sólidas instituições eleitorais estão expostas a esse tipo de pressão<sup>42</sup>.

A mudança nas políticas de moderação das grandes plataformas, com a redução das equipes de segurança e o afrouxamento dos critérios de remoção de conteúdo, agrava o cenário. Estudos recentes indicam que o alcance de conteúdo desinformativo cresceu significativamente após essas mudanças, especialmente em ambientes de alta polarização<sup>43</sup>. Para o ciclo eleitoral de 2026, isso significa que a batalha mais decisiva pode não ser travada nos comícios, mas nos feeds de notícias, nos grupos de aplicativos de mensagens e nas câmaras ideológicas que moldam a percepção de realidade de dezenas de milhões de eleitores.

## 6. Considerações finais

Em um continente onde o ceticismo corrói o tecido democrático por dentro e onde pressões externas crescentemente intervencionistas atuam por fora, o destino de 2026 dependerá não apenas da força dos candidatos ou da solidez das economias nacionais, mas da capacidade de cada nação de preservar a integridade de seus processos eleitorais. Trata-se de um desafio que transcende a soberania westfaliana clássica, estabelecida pela Paz de Vestfália (1648). As fronteiras físicas que ela protegeu mostram-se insuficientes para conter a

---

<sup>41</sup> PAPAGEORGIOU, M. Social Media, Disinformation, and AI: Transforming the Landscape of the 2024 U.S. Presidential Political Campaigns - The SAIS Review of International Affairs. Disponível em: <<https://saisreview.sais.jhu.edu/social-media-disinformation-and-ai-transforming-the-landscape-of-the-2024-u-s-presidential-political-campaigns/>>. Acesso em: 8 abr. 2026.

<sup>42</sup> CONTROLRISKS. Brazil: Election interference and disinformation incidents, 22 January 2026. Disponível em: <<https://www.controlrisks.com/campaigns/electoral-protection-in-brazil/analysis/brazil-election-interference-and-disinformation-incidents-22-january-2026>>. Acesso em: 8 abr. 2026.

<sup>43</sup> BTLJ. Meta's Fact-Checking Rollback: Governance, Free Speech, and User Safety. Disponível em: <<https://btlj.org/2025/05/metasp-fact-checking-rollback-governance-free-speech-and-user-safety/>>. Acesso em: 8 abr. 2026.

permeabilidade das fronteiras digitais pelas quais a interferência contemporânea se processa. Nesse sentido, 2026 se apresenta não só como um ciclo eleitoral, mas também como um teste de resiliência democrática, cujo resultado ainda está em aberto.

### Referências Bibliográficas

AFP. Colômbia reforça a segurança de candidata após ameaças de morte. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/mundo/colombia-reforca-a-seguranca-de-candidata-apos-a-meacas-de-morte/>>. Acesso em: 17 abr. 2026.

AGÊNCIA FRANCE-PRESSE EM SAN JOSÉ. Fernández wins Costa Rican presidency, steering Latin America further right. 02 fev. 2026. Disponível em: <[https://www.theguardian-com.translate.goog/world/2026/feb/02/laura-fernandez-wins-cost-a-rica-president-latin-america-rightwing?\\_x\\_tr\\_sl=en&\\_x\\_tr\\_tl=pt&\\_x\\_tr\\_hl=pt&\\_x\\_tr\\_pto=tc](https://www.theguardian-com.translate.goog/world/2026/feb/02/laura-fernandez-wins-cost-a-rica-president-latin-america-rightwing?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt&_x_tr_pto=tc)>. Acesso em: 1 abr. 2026.

ALFONSO, D. C. Na Colômbia, a esquerda cresce e a direita se reorganiza. Disponível em: <<https://jacobin.com.br/2026/03/na-colombia-a-esquerda-cresce-e-a-direita-se-reorganiza/>>. Acesso em: 8 abr. 2026.

ANDINA. Elecciones Generales 2026. Disponível em: <[https://portal.andina.pe/edpespeciales/2026/especial\\_elecciones\\_generales\\_2026/index.html](https://portal.andina.pe/edpespeciales/2026/especial_elecciones_generales_2026/index.html)>. Acesso em: 31 mar. 2026.

BTLJ. Meta's Fact-Checking Rollback: Governance, Free Speech, and User Safety. Disponível em: <<https://btlj.org/2025/05/metaspfact-checking-rollback-governance-free-speech-and-user-safety/>>. Acesso em: 8 abr. 2026.

CEBRI REVISTA. "President Trump is Currently Interested in a More Constructive Relationship with President Lula and with Brazil". Disponível em: <<https://cebri.org/revista/en/artigo/242/president-trump-is-currently-interested-in-a-more-constructive-relationship-with-president-lula-and-with-brazil>>. Acesso em: 2 abr. 2026.

CHAGAS, R. Em cenário de "direitas mais raivosas e esquerdas mais moderadas", América Latina terá ano eleitoral decisivo com 5 eleições. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2026/01/09/em-cenario-de-direitas-mais-raivosas-e-esquerdas-mais-moderadas-america-latina-tera-ano-eleitoral-decisivo-com-5-eleicoes/>>. Acesso em: 31 mar. 2026.

COELHO, C. Governo Lula e STF articulam resposta conjunta a sanções de Trump contra Moraes. 01 ago 2025. Disponível em: <<https://timesbrasil.com.br/brasil/politica/lula-supremo-agu-reagem-sancoes-trump-moraes/>>. Acesso em: 2 abr. 2026.

CONTROLRISKS. Brazil: Election interference and disinformation incidents, 22 January 2026. Disponível em: <<https://www.controlrisks.com/campaigns/electoral-protection-in-brazil/analysis/brazil-election-interference-and-disinformation-22-january-2026>>. Acesso em: 8 abr. 2026.

CRISTIANI, N. O superciclo eleitoral de 2026 na América Latina: pragmatismo ou mais fragmentação? J.P. Morgan Private Bank / AS-COA. Disponível em: <<https://privatebank.jpmorgan.com/latam/pt/insights/markets-and-investing/ideas-and-insights/the-2026-electoral-supercycle-in-latin-america-pragmatism-or-more-fragmentation>>. Acesso em: 1 abr. 2026.

DE LIRA, R. Reta final da apuração no Peru mantém suspense sobre rival de Fujimori no 2º turno. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/mundo/reta-final-da-apuracao-no-peru-mantem-suspense-sobre-rival-de-fujimori-no-2-turno/>>. Acesso em: 17 abr. 2026.

DICKINSON, D. Eleições no Haiti já têm mais de 300 partidos ou grupos políticos cadastrados. 02 fev 2026 Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2026/03/1852653>>. Acesso em: 1 abr. 2026.

G1 GLOBO. Apoiado por Trump é eleito em Honduras após atrasos e contestações | G1. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2025/12/24/eleicao-honduras.ghtml>>. Acesso em: 1 abr. 2026.

HARRISON, C. et al. 2026 Presidential Elections in Latin America: A Preview. 17 dez 2025. Disponível em: <[https://www.as-coa.org.translate.google/articles/2026-presidential-elections-latin-america-preview?x\\_tr\\_sl=en&x\\_tr\\_tl=pt&x\\_tr\\_hl=pt&x\\_tr\\_pto=tc](https://www.as-coa.org.translate.google/articles/2026-presidential-elections-latin-america-preview?x_tr_sl=en&x_tr_tl=pt&x_tr_hl=pt&x_tr_pto=tc)>. Acesso em: 1 abr. 2026.

HARRISON, C. Poll Tracker: Colombia's 2026 Presidential Election. Disponível em: <<https://www.as-coa.org/articles/poll-tracker-colombias-2026-presidential-election>>. Acesso em: 17 abr. 2026.

LISSARDY, G. Eleições 2026: quais países latino-americanos irão eleger presidentes e qual influência Trump poderá ter nelas - BBC News Brasil. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/articles/cp80er6pxngo>>. Acesso em: 1 abr. 2026.

LOUAULT, F.; PARTHENAY, K. L'Amérique en ordre dispersé face au retour de Trump. , 28 jan. 2026. Disponível em: <<https://www.sciencespo.fr/ceri/fr/actualites/l-amerique-en-ordre-disperse-face-au-retour-de-trump/>>. Acesso em: 1 abr. 2026.

MATHEUS GONÇALVES. O que as eleições na Colômbia indicam sobre o futuro do país. Disponível em: <<https://exame.com/mundo/o-que-as-eleicoes-na-colombia-indicam-sobre-o-futuro-do-pais/>>. Acesso em: 8 abr. 2026.

OLMO, Guillermo. Por que Peru, com 6 presidentes em 4 anos, é tão difícil de governar. BBC News. Brasil. 08 dez 2022. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-63908709>>. Acesso em: 31 mar. 2026.

PAPAGEORGIU, M. Social Media, Disinformation, and AI: Transforming the Landscape of the 2024 U.S. Presidential Political Campaigns - The SAIS Review of International Affairs. Disponível em: <<https://saisreview.sais.jhu.edu/social-media-disinformation-and-ai-transforming-the-landscape-of-the-2024-u-s-presidential-political-campaigns/>>. Acesso em: 8 abr. 2026.

SINGH, S.; JAGOLINZER, A.; WORLD ECONOMIC FORUM. How cognitive manipulation and AI will shape disinformation in 2026. Disponível em: <<https://www.weforum.org/stories/2026/03/how-cognitive-manipulation-and-ai-will-shape-disinformation-in-2026/>>. Acesso em: 8 abr. 2026.

A Península do Golfo Árabe tornou-se, nos últimos anos, um dos principais polos de atração de milionários e bilionários ao redor do mundo. Países como os Emirados Árabes Unidos adotaram políticas públicas deliberadamente orientadas à captação desse público, transformando uma região historicamente associada à pesca e ao comércio local em um espaço de concentração extrema de riqueza. A isenção fiscal para quem migra com grandes quantias, a arquitetura planejada para atender aos gostos das elites, a segregação estrutural entre classes sociais, os vultosos investimentos no futebol como instrumento de projeção geopolítica e até a produção de chuvas artificiais no deserto contribuíram para que cidades como Dubai se tornassem destino preferencial de super-ricos de todo o mundo.<sup>44 45</sup>

Esse paraíso fiscal esconde uma fratura estrutural. A mesma região que estende tapetes vermelhos aos milionários do mundo impõe ao grosso de sua população um regime radicalmente distinto: migrantes trabalhadores constituem cerca de 88% da população do exemplicado EAU e são essenciais à sua economia, mas permanecem sujeitos ao sistema *kafala* de patrocínio, que vincula o status de residência ao empregador, tornando quase impossível mudar de emprego ou escapar de condições abusivas sem risco de deportação.<sup>46 47</sup> As reformas implementadas nos últimos anos beneficiaram majoritariamente investidores estrangeiros e trabalhadores altamente qualificados, potencialmente ampliando as desigualdades em relação aos migrantes de baixa e média qualificação.<sup>48</sup> O privilégio de uma conta milionária, aqui, não é apenas econômico, é a condição de acesso à própria mobilidade.

Mas até onde o privilégio de uma conta milionária pode levar alguém, e o que ele realmente oferece?

Toda essa movimentação não passou despercebida pelas grandes potências. Os Estados Unidos, cientes da relevância estratégica do Golfo Árabe como corredor de circulação de

---

<sup>44</sup> FORBES BRASIL. Por que os Emirados Árabes Unidos viraram o destino preferido dos super-ricos.

Forbes Brasil, dez. 2024. Disponível em:

<https://forbes.com.br/forbes-money/2024/12/por-que-os-emirados-arabes-unidos- viraram-o-destino- preferido-dos-super-ricos/>. Acesso em: 13 abr. 2026.

<sup>45</sup> VEJA. Como Dubai se tornou o lugar que mais atrai milionários no mundo. *Veja*, [s. d.]. Disponível em:

<https://veja.abril.com.br/coluna/mundialista/como-dubai-se-tornou-o-lugar-que-mais-atrai-milionarios-no-mundo/>. Acesso em: 13 abr. 2026.

<sup>46</sup> RESEARCH TEAM. UAE in 2024: Repression, Migrant Exploitation, and Climate Policy Contradictions.

Washington Center for Human Rights, 5 jun. 2025. Disponível em:

<https://washingtoncentre.org/uae-in-2024-repression-migrant-exploitation-and-climate-policy-contradictions/>. Acesso em: 15 abr. 2026.

<sup>47</sup> RESEARCH TEAM. Modern Slavery in Plain Sight: The Kafala System and Migrant Rights in the UAE.

Washington Center for Human Rights, 8 jun. 2025. Disponível em:

<https://washingtoncentre.org/modern-slavery-in-plain-sight-the-kafala-system-and-migrant-rights-in-the-uae/>. Acesso em: 15 abr. 2026.

<sup>48</sup> DE BEL-AIR, Françoise. As the Gulf Region Seeks a Pivot, Reforms to Its Oft-Criticized Immigration Policies Remain a Work in Progress. Migration Policy Institute, 5 dez. 2024. Disponível em:

<https://www.migrationpolicy.org/article/gulf-region-gcc-migration-kafala-reforms>. Acesso em: 15 abr. 2026.

petróleo, capital e influência geopolítica, ampliaram progressivamente sua presença militar no Oriente Médio, consolidando hoje 19 bases militares na região sob controle direto ou com presença de tropas estadunidenses.<sup>49</sup> A contradição é difícil de ignorar: a mesma arquitetura geopolítica que garante segurança aos fluxos de capital, protegendo rotas marítimas, estabilizando regimes aliados e dissuadindo potências rivais, é aquela que mantém a região permanentemente exposta a dinâmicas de conflito.

Porém, o adensamento militar não ocorreu no vácuo. O Oriente Médio é uma região marcada por tensões históricas acumuladas, a presença americana se expandiu ainda mais em 2024, à medida que os EUA buscavam deter ameaças do Irã e de sua rede de grupos armados na região, incluindo Hamas, Hezbollah, Houthis e milícias baseadas no Iraque e na Síria.<sup>50</sup> O início de 2026 aprofundou dramaticamente essa instabilidade. Em 28 de fevereiro de 2026, Israel e os Estados Unidos lançaram um ataque conjunto coordenado contra diversos alvos no Irã, batizado de Operação Fúria Épica pelos Estados Unidos, visando autoridades, comandantes militares e infraestrutura estratégica, com o declarado objetivo de promover uma mudança de regime.<sup>51 52 53</sup>

O ataque ocorreu após o colapso de negociações nucleares mediadas por Omã, cujo ministro das Relações Exteriores havia declarado, horas antes dos bombardeios, que a paz estava "ao alcance".<sup>54</sup> Representou, segundo analistas, não apenas mais um episódio de pressão no histórico contencioso entre Washington e Teerã, mas uma mudança qualitativa de patamar estratégico e é precisamente essa distinção que eleva o risco de um conflito prolongado. Operações anteriores tinham como lógica a dissuasão: sinalizar custos sem forçar uma resposta existencial. Ao almejar explicitamente uma mudança de regime, a Operação Fúria Épica retira do Irã a saída diplomática, o que campanhas de bombardeio estratégico historicamente produziram não foi rebelião, mas solidariedade, com populações tendendo a fechar fileiras

---

<sup>49</sup> G1. Conheça bases dos EUA no Oriente Médio que podem virar alvo do Irã. G1, 28 fev. 2026.

Disponível em:

<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2026/02/28/conheca-bases-dos-eua-no-orientes-medio-que-podem-virar-alvo-do-ira-mapa.ghtml>. Acesso em: 13 abr. 2026.

<sup>50</sup> FERRAGAMO, Mariel; ROY, Diana; MASTERS, Jonathan; MERROW, Will. U.S. Forces in the Middle East: Mapping the Military Presence. Council on Foreign Relations, atualizado em 23 jun. 2025. Disponível em: <https://www.cfr.org/articles/us-forces-middle-east-mapping-military-presence>. Acesso em: 15 abr. 2026.

<sup>51</sup> PORTAL FGV. Os objetivos geopolíticos americanos na guerra do Irã: contenção da China e da Rússia e reconfiguração do Rimland eurasiático. Portal FGV, mar. 2026. Disponível em: <https://portal.fgv.br/artigos/os-objetivos-geopoliticos-americanos-na-guerra-do-ira-contencao-da-china-e-da-russia-e>. Acesso em: 13 abr. 2026.

<sup>52</sup> AGÊNCIA BRASIL. Entenda os desdobramentos do ataque dos EUA e Israel contra o Irã. Agência Brasil, 28 fev. 2026. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2026-02/entenda-os-desdobramentos-do-ataque-dos-eua-e-israel-contra-o-ira>. Acesso em: 13 abr. 2026.

<sup>53</sup> BUENO, Guilherme. Ataques dos EUA ao Irã em 2026: coerção estratégica, mudança de regime e risco de guerra prolongada. Relações Exteriores, 28 fev. 2026. Disponível em: <https://relacoesexteriores.com.br/ataques-dos-eua-ao-ira-em-2026-coercao-estrategica-mudanca-de-regime-e-risco-de-guerra-prolongada/>. Acesso em: 13 abr. 2026.

<sup>54</sup> AL JAZEERA STAFF; AFP. Peace 'within reach' as Iran agrees no nuclear material stockpile: Oman FM. Al Jazeera, 28 fev. 2026. Disponível em: <https://www.aljazeera.com/news/2026/2/28/peace-within-reach-as-iran-agrees-no-nuclear-material-stockpile-oman-fm>. Acesso em: 27 abr. 2026.

contra o agressor externo mesmo quando temem seus próprios líderes.<sup>55</sup> Some-se a isso a ausência de qualquer visão clara para o futuro do Irã com possibilidades que vão do caos interno ao surgimento de uma corrente ainda mais radical dentro do regime, determinada a buscar retribuição, e o resultado é uma arquitetura de conflito com múltiplas frentes e poucos mecanismos de desescalada visíveis.<sup>56</sup>

A resposta iraniana não tardou. O Irã lançou sua operação mais violenta e intensa desde o início do conflito, com mísseis balísticos de longo alcance visando alvos em Israel e bases norte-americanas na região. Entre os alvos atingidos estiveram os arredores de Tel Aviv, a base da Quinta Frota da Marinha dos EUA no Bahrein e instalações no Iraque e no Kuwait. A guerra se espalhou rapidamente gerando limitações em espaços aéreos de voos comerciais.<sup>57 58</sup>

Os impactos econômicos do conflito logo se fizeram sentir em escala global. O Estreito de Ormuz, por onde passa cerca de 20 a 25% do escoamento mundial de petróleo, além de frações significativas do comércio de grãos, fertilizantes e químicos, tornou-se zona de disputa estratégica.<sup>59</sup> O Irã lançou mísseis contra um campo de gás no Catar e contra outras instalações energéticas no Golfo, intensificando as preocupações mundiais sobre escalada e alta nos preços do petróleo. Diante disso, líderes europeus e asiáticos emitiram apelos por desescalada, enquanto os Estados Unidos sinalizavam disposição para uma guerra prolongada. Vemos aqui, as mesmas bases militares que garantem a segurança dos investimentos bilionários são as que se tornam alvos em espirais de escalada regional, tornando o "porto seguro" dos super-ricos estruturalmente dependente de uma presença militar que alimenta a instabilidade que diz

---

<sup>55</sup> GRIECO, Kelly A. et al. Experts react: what the Epic Fury Iran strikes signal to the world. Stimson Center, 28 fev. 2026. Disponível em:

<https://www.stimson.org/2026/experts-react-what-the-epic-fury-iran-strikes-signal-to-the-world/>.

Acesso em: 27 abr. 2026.

<sup>56</sup> THE UNIT FOR POLITICAL STUDIES. Epic fury: Washington's contradictory war aims in Iran. Arab Center Washington DC, 8 mar. 2026. Disponível em:

<https://arabcenterdc.org/resource/epic-fury-washingtons-contradictory-war-aims-in-iran/>. Acesso em:

13 abr. 2026.

<sup>57</sup> OPEB. A Guerra Irã vs EUA e Israel: uma análise das implicações geopolíticas e estratégicas. OPEB, 10 abr. 2026. Disponível em:

<https://opeb.org/2026/04/10/a-guerra-ira-vs-eua-e-israel-uma-analise-das-implicacoes-geopoliticas-e-es-trategicas/>. Acesso em: 13 abr. 2026.

<sup>58</sup> AGÊNCIA BRASIL. Escalada do conflito entre EUA e Irã preocupa líderes mundiais. Agência Brasil, mar. 2026. Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/internacional/audio/2026-03/escalada-do-conflito-entre-eua-e-ira-preocupa-lideres-mundiais>. Acesso em: 13 abr. 2026.

<sup>59</sup> OPEB. A Guerra Irã vs EUA e Israel: uma análise das implicações geopolíticas e estratégicas. OPEB, 10 abr. 2026. Disponível em:

<https://opeb.org/2026/04/10/a-guerra-ira-vs-eua-e-israel-uma-analise-das-implicacoes-geopoliticas-e-es-trategicas/>. Acesso em: 13 abr. 2026.

combater. A guerra, portanto, deixou de ser um conflito bilateral para se tornar uma crise de alcance sistêmico.<sup>6061</sup>

Em tempos de guerra, a desigualdade se manifesta com brutalidade particular. Enquanto a maior parte da população enfrenta o medo, a perda e a impossibilidade de fuga, os super-ricos são capazes de transformar dinheiro em mobilidade adquirindo rotas de evacuação privadas, jatos fretados por até 1,8 milhão e acesso a destinos considerados seguros. O conflito expôs uma verdade conhecida, mas frequentemente subestimada: o dinheiro compra muitas coisas, mas não compra paz.<sup>62</sup> Com o avanço dos ataques às bases aéreas e às instalações de luxo nos países do Golfo, inclusive dois drones iranianos que atingiram o Aeroporto Internacional de Dubai, muitos milionários que haviam escolhido a região como reduto de segurança e ostentação viram suas bolhas de conforto com caviar literalmente perfuradas por mísseis.<sup>63</sup>

Esse episódio ilumina uma contradição estrutural: a riqueza, que havia atraído essas pessoas para o Golfo justamente pela promessa de estabilidade e proteção, revelou-se incapaz de neutralizar a violência geopolítica que a própria lógica de acumulação de capital ajuda a produzir. O escudo do dinheiro não é absoluto; garante, no máximo, uma saída temporária e cara - uma migração temporária milionária.<sup>64</sup> Diante da alta demanda por rotas de fuga e da baixa oferta de alternativas seguras, o mercado da emergência se valoriza de forma imediata e agressiva, aprofundando ainda mais a distância entre quem pode comprar a saída e quem simplesmente não tem como sair.<sup>65</sup>

A mobilidade em tempos de guerra obedece a uma lógica de mercado antes de obedecer a qualquer lógica humanitária. A globalização contemporânea assegura mais proteção aos fluxos de capital e às mercadorias do que às pessoas, e esse desequilíbrio se torna mais nu e mais

---

<sup>60</sup> BBC NEWS BRASIL. Guerra no Irã: o que é a Armadilha de Escalada, que explica por que conflito se prolonga. BBC News Brasil, 21 mar. 2026. Disponível em:

<https://www.bbc.com/portuguese/articles/c17vg8qwp7zo>. Acesso em: 13 abr. 2026.

<sup>61</sup> CNN BRASIL. Irã ataca instalações de energia nos países do Golfo Pérsico. CNN Brasil, 18 mar. 2026.

Disponível em:

<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/ira-ataca-instalacoes-de-energia-nos-paises-do-golfo-persico/>. Acesso em: 13 abr. 2026.

<sup>62</sup> EXTRA GLOBO. Milionários estão pagando até R\$ 1,8 milhão para sair do Oriente Médio após ataques do Irã. Extra Globo, mar. 2026. Disponível em:

<https://extra.globo.com/blogs/page-not-found/post/2026/03/milionarios-estao-pagando-ate-r-18-milhao-para-sair-do-orient-medio-apos-ataques-do-ira.html>. Acesso em: 13 abr. 2026.

<sup>63</sup> ATICAN NEWS. Ataque em larga escala do Irã atingido Israel e numerosos países. Vatican News, mar. 2026. Disponível em:

<https://www.vaticannews.va/pt/mundo/news/2026-03/ataque-em-larga-escala-do-ira-atingido-israel-e-numerosos-paises.html>. Acesso em: 13 abr. 2026.

<sup>64</sup> CORREIO 24 HORAS. Do luxo ao medo: super-ricos pagam até R\$ 1 milhão para fugir de Dubai em meio à guerra. Correio 24 Horas, mar. 2026. Disponível em:

<https://www.correio24horas.com.br/mundo/do-luxo-ao-medo-super-ricos-pagam-ate-r-1-milhao-para-fugir-de-dubai-em-meio-a-guerra-0326>. Acesso em: 13 abr. 2026

<sup>65</sup> A REFERÊNCIA. Guerra no Oriente Médio fecha aeroporto de Dubai e milionários pagam até US\$ 350 mil para fugir. A Referência, mar. 2026. Disponível em:

<https://areferencia.com/oriente-medio/guerra-no-orient-medio-fecha-aeroporto-de-dubai-e-milionario-s-pagam-ate-us-350-mil-para-fugir/>. Acesso em: 13 abr. 2026.

violento quando há conflito armado. <sup>66</sup>Quem tem patrimônio converte o risco em decisão: escolhe quando partir, para onde ir e em que condições chegar. Quem não tem, espera ou morre esperando. A desigualdade, nesse sentido, vai além da renda mensal; ela define quem tem acesso à fuga e quem tem acesso apenas ao perigo. O escritor Omar El Akkad, ele mesmo imigrante racializado, aponta como as forças que sustentam o conforto de uns estão entrelaçadas com as forças que aniquilam outros, e essa teia não se desfaz durante a guerra, se aperta.<sup>67</sup> O rico sai primeiro, com passaporte válido, conta no exterior e rede de contatos nos países de destino. Atrás dele, vem o trabalhador doméstico mal remunerado de quem eles não abrem mão, “mas a babá é parte da família”, o que significa que a fuga do primeiro já carrega embutida a exploração do segundo. O trabalhador de baixa renda, por sua vez, acumula horas de trabalho por meses ou anos para juntar o valor de uma rota segura, isso, quando consegue.

A maioria dos países desenvolvidos, com mais recursos para acolher refugiados, concentra proporcionalmente poucos deles,<sup>68</sup> o que revela que a hierarquia da fuga não termina na fronteira, ela se replica nos mecanismos de recepção, nos vistos negados, nas políticas de acolhimento seletivo que abrem passagem a uns e fecham a outros. O escudo do dinheiro não neutraliza a violência geopolítica, mas compra tempo, distância e a possibilidade de simplesmente ignorar o problema enquanto outros não têm escolha senão encarar-lo.

A guerra permanece, como sempre foi, um fenômeno que recai desproporcionalmente sobre os pobres. Mas o que 2026 demonstrou com clareza incomum é que nem mesmo os mais ricos conseguem se blindar completamente de seus efeitos, apenas adiar o momento de encará-los. Ainda assim, muitos deles seguem financiando, direta ou indiretamente, o espetáculo geopolítico e humano do qual tentam escapar.

### Referências Bibliográficas

A REFERÊNCIA. Guerra no Oriente Médio fecha aeroporto de Dubai e milionários pagam até US\$ 350 mil para fugir. A Referência, mar. 2026. Disponível em: <https://areferencia.com/oriente-medio/guerra-no-oriente-medio-fecha-aeroporto-de-dubai-e-milionarios-pagam-ate-us-350-mil-para-fugir/>. Acesso em: 13 abr. 2026.

AGÊNCIA BRASIL. Entenda os desdobramentos do ataque dos EUA e Israel contra o Irã. Agência Brasil, 28 fev. 2026. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2026-02/entenda-os-desdobramentos-do-ataque-dos-eua-e-israel-contra-o-ira>. Acesso em: 13 abr. 2026.

AGÊNCIA BRASIL. Escalada do conflito entre EUA e Irã preocupa líderes mundiais. Agência Brasil, mar. 2026. Disponível em:

---

<sup>66</sup> INSTITUTO MIGRAÇÕES E DIREITOS HUMANOS. Migrações internacionais contemporâneas. Disponível em: <https://www.migrante.org.br/migracoes-internacionais-contemporaneas/>. Acesso em: 27 abr. 2026.

<sup>67</sup> VELASCO, Suzana. O privilégio de desviar o olhar. Quatro Cinco Um, mar. 2026. Disponível em: <https://quatrocinco.com.br/entrevistas/politica/o-privilegio-de-desviar-o-olhar/>. Acesso em: 27 abr. 2026.

<sup>68</sup> JORNAL DA USP. Novo recorde mundial de refugiados reflete desigualdades estruturais entre nações. Jornal da USP, 28 jun. 2023. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/novo-recorde-mundial-de-refugiados-reflete-desigualdades-estruturais-entre-nacoes/>. Acesso em: 27 abr. 2026.

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/internacional/audio/2026-03/escalada-do-conflito-entre-eua-e-ira-preocupa-lideres-mundiais>. Acesso em: 13 abr. 2026.

AL JAZEERA STAFF; AFP. Peace 'within reach' as Iran agrees no nuclear material stockpile: Oman FM. Al Jazeera, 28 fev. 2026. Disponível em: <https://www.aljazeera.com/news/2026/2/28/peace-within-reach-as-iran-agrees-no-nuclear-material-stockpile-oman-fm>. Acesso em: 27 abr. 2026.

BBC NEWS BRASIL. Guerra no Irã: o que é a Armadilha de Escalada, que explica por que conflito se prolonga. BBC News Brasil, 21 mar. 2026. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c17vg8qwp7zo>. Acesso em: 13 abr. 2026.

CNN BRASIL. Irã ataca instalações de energia nos países do Golfo Pérsico. CNN Brasil, 18 mar. 2026. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/ira-ataca-instalacoes-de-energia-nos-paises-do-golfo-persico/>. Acesso em: 13 abr. 2026.

CORREIO 24 HORAS. Do luxo ao medo: super-ricos pagam até R\$ 1 milhão para fugir de Dubai em meio à guerra. Correio 24 Horas, mar. 2026. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/mundo/do-luxo-ao-medo-super-ricos-pagam-ate-r-1-milh-ao-para-fugir-de-dubai-em-meio-a-guerra-0326>. Acesso em: 13 abr. 2026.

DE BEL-AIR, Françoise. As the Gulf Region Seeks a Pivot, Reforms to Its Oft-Criticized Immigration Policies Remain a Work in Progress. Migration Policy Institute, 5 dez. 2024. Disponível em: <https://www.migrationpolicy.org/article/gulf-region-gcc-migration-kafala-reforms>. Acesso em: 15 abr. 2026.

EXTRA GLOBO. Milionários estão pagando até R\$ 1,8 milhão para sair do Oriente Médio após ataques do Irã. Extra Globo, mar. 2026. Disponível em: <https://extra.globo.com/blogs/page-not-found/post/2026/03/milionarios-estao-pagando-ate-r-18-milhao-para-sair-do-orient-medio-apos-ataques-do-ira.ghtml>. Acesso em: 13 abr. 2026.

FERRAGAMO, Mariel; ROY, Diana; MASTERS, Jonathan; MERROW, Will. U.S. Forces in the Middle East: Mapping the Military Presence. Council on Foreign Relations, atualizado em 23 jun. 2025. Disponível em: <https://www.cfr.org/articles/us-forces-middle-east-mapping-military-presence>. Acesso em: 15 abr. 2026.

FORBES BRASIL. Por que os Emirados Árabes Unidos viraram o destino preferido dos super-ricos. Forbes Brasil, dez. 2024. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-money/2024/12/por-que-os-emirados-arabes-unidos-viraram-o-destino-preferido-dos-super-ricos/>. Acesso em: 13 abr. 2026.

GRIECO, Kelly A. et al. Experts react: what the Epic Fury Iran strikes signal to the world. Stimson Center, 28 fev. 2026. Disponível em: <https://www.stimson.org/2026/experts-react-what-the-epic-fury-iran-strikes-signal-to-the-world/>. Acesso em: 27 abr. 2026.

G1. Conheça bases dos EUA no Oriente Médio que podem virar alvo do Irã. G1, 28 fev. 2026. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2026/02/28/conheca-bases-dos-eua-no-orient-medio-que-podem-virar-alvo-do-ira-mapa.ghtml>. Acesso em: 13 abr. 2026.

INSTITUTO MIGRAÇÕES E DIREITOS HUMANOS. Migrações internacionais contemporâneas. Disponível em: <https://www.migrante.org.br/migracoes-internacionais-contemporaneas/>. Acesso em: 27 abr. 2026.

JORNAL DA USP. Novo recorde mundial de refugiados reflete desigualdades estruturais entre nações. Jornal da USP, 28 jun. 2023. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/novo-recorde-mundial-de-refugiados-reflete-desigualdades-estruturais-entre-nacoes/>. Acesso em: 27 abr. 2026.

OPEB. A Guerra Irã vs EUA e Israel: uma análise das implicações geopolíticas e estratégicas. OPEB, 10 abr. 2026. Disponível em: <https://opeb.org/2026/04/10/a-guerra-ira-vs-eua-e-israel-uma-analise-das-implicacoes-geopoliticas-e-estrategicas/>. Acesso em: 13 abr. 2026.

PORTAL FGV. Os objetivos geopolíticos americanos na guerra do Irã: contenção da China e da Rússia e reconfiguração do Rimland eurasiático. Portal FGV, mar. 2026. Disponível em: <https://portal.fgv.br/artigos/os-objetivos-geopoliticos-americanos-na-guerra-do-ira-contencao-da-china-e-da-russia-e>. Acesso em: 13 abr. 2026.

RELAÇÕES EXTERIORES. Ataques dos EUA ao Irã em 2026: coerção estratégica, mudança de regime e risco de guerra prolongada. Relações Exteriores, 28 fev. 2026. Disponível em: <https://relacoesexteriores.com.br/ataques-dos-eua-ao-ira-em-2026-coercao-estrategica-mudanca-de-regime-e-risco-de-guerra-prolongada/>. Acesso em: 13 abr. 2026.

VELASCO, Suzana. O privilégio de desviar o olhar. Quatro Cinco Um, mar. 2026. Disponível em: <https://quatrocincoum.com.br/entrevistas/politica/o-privilegio-de-desviar-o-olhar/>. Acesso em: 27 abr. 2026.

VATICAN NEWS. Ataque em larga escala do Irã atingido Israel e numerosos países. Vatican News, mar. 2026. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/mundo/news/2026-03/ataque-em-larga-escala-do-ira-atingido-israel-e-numerosos-paises.html>. Acesso em: 13 abr. 2026.

VILMA GRZYNSKI. Como Dubai se tornou o lugar que mais atrai milionários no mundo. Veja, set. 2024. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/mundialista/como-dubai-se-tornou-o-lugar-que-mais-atrai-milionario-no-mundo/>. Acesso em: 13 abr. 2026.

RESEARCH TEAM. Modern Slavery in Plain Sight: The Kafala System and Migrant Rights in the UAE. Washington Center for Human Rights, 8 jun. 2025. Disponível em: <https://washingtoncentre.org/modern-slavery-in-plain-sight-the-kafala-system-and-migrant-rights-in-the-uae/>. Acesso em: 15 abr. 2026.

RESEARCH TEAM. UAE in 2024: Repression, Migrant Exploitation, and Climate Policy Contradictions. Washington Center for Human Rights, 5 jun. 2025. Disponível em: <https://washingtoncentre.org/uae-in-2024-repression-migrant-exploitation-and-climate-policy-contradictions/>. Acesso em: 15 abr. 2026.

## Conclusões: O que este boletim revela

Ler os eventos de forma isolada talvez ainda permita a ilusão de que estamos diante de crises pontuais. Mas, quando colocados lado a lado, esses episódios começam a revelar algo diferente: não se trata de desordem, mas de um padrão.

Um padrão em que a tensão não é exceção, mas condição de funcionamento.

Na América Latina, isso aparece na forma como ciclos eleitorais passam a ser atravessados por pressões externas e por dinâmicas internas de fragmentação que limitam a capacidade de resposta coletiva. O que está em disputa já não é apenas o resultado das urnas, mas o próprio ambiente em que essas disputas acontecem.

Em outros contextos, o mesmo padrão se expressa de maneira distinta, mas não menos reveladora. A soberania, seja tecnológica, política ou territorial, deixa de ser um ponto de partida e passa a ser um campo de disputa permanente.

E, talvez de forma mais explícita, esse sistema se revela quando olhamos para quem pode sair da crise e quem permanece nela. Em contextos de conflito, mobilidade e proteção deixam de ser direitos e passam a ser ativos, distribuídos de maneira profundamente desigual.

O que esses textos mostram, portanto, não é apenas um mundo mais instável, mas um mundo mais seletivo.

Um sistema internacional em que os riscos são compartilhados, mas as capacidades de resposta não. Em que a proteção depende de posição. Em que a soberania não desaparece, mas é constantemente tensionada, negociada e, em muitos casos, esvaziada.

Se há algo que este boletim sugere, é que a crise não é um desvio do sistema, ela é parte do seu funcionamento.

E entender isso talvez seja mais importante do que tentar prever o próximo evento.